

## DISTRIBUIÇÃO DE TABANIDAE (INSECTA: DIPTERA) NA REGIÃO AMAZÔNICA

Kelve Franklimara Sousa CEZAR<sup>1</sup>; Augusto Loureiro HENRIQUES<sup>2</sup>;  
<sup>1</sup>Bolsista PIBIC CNPq/INPA; <sup>2</sup>Orientador/INPA/ CPEN

### 1. Introdução

Os tabanídeos são moscas da subordem Brachycera, vulgarmente conhecidos como mutucas. As fêmeas possuem hábitos hematófagos, atacando o homem e os animais domésticos, sendo consideradas de importância médica pela potencial transmissão de patógenos através de suas doloridas picadas (Krinsky, 1976 e Foil, 1989). Quando muito abundantes não permitem que o homem rural trabalhe, afastam os frequentadores de veraneio e causam grande estresse aos animais domésticos prejudicando sua alimentação e descanso. Na Amazônia existe cerca de 220 espécies descritas de Tabanidae (Fairchild e Burger, 1994). A região amazônica é um mosaico de distintas áreas de endemismo que são importantes por serem menores unidades geográficas para análise de biogeografia histórica. A importância deste projeto está em se conhecer a distribuição dessas espécies hematófagas na região amazônica. Alterações antrópicas no ambiente natural para formação de pastagens para gado de corte, podem propiciar o aumento do número de determinadas espécies que podem estar envolvidas em transmissão de patógenos, logo, o objetivo do trabalho é determinar as áreas de distribuição das espécies de Tabanidae na região Amazônica.

### 2. Material e Métodos

A área de estudo compreende a Amazônia definida pelos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos (Ab'Saber, 1977). Diferentes espécies de Tabanidae foram analisadas, sendo proveniente da Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), do Banco de dados do Museu Paraense Emílio Goeldi e literatura pertinente. Cerca de 400 pontos de coleta foram registrados. Os mapas foram confeccionados utilizando o programa ArcGIS (ArcMap), através de um levantamento dos dados das coletas com suas respectivas coordenadas. Para a determinação de áreas de ocorrência, após o mapeamento, as espécies com larga distribuição em toda a Amazônia, ou além da Amazônia, foram retiradas da análise. Foi verificada a setorização das espécies com distribuição limitada para determinação de áreas de endemismo.

### 3. Resultados e discussão

Foram registradas para a região amazônica 222 espécies de tabanídeos distribuídas em 27 gêneros, 6 tribos e 3 subfamílias. Destas, 141 espécies são endêmicas para a região: 69 espécies possuem ampla distribuição geográfica na Amazônia, 34 espécies registradas para a metade ocidental da Amazônia, 6 espécies com registros no centro da Amazônia, 5 espécies registradas para o extremo oriental da Amazônia, 4 espécies com registros na região centro-ocidental ao sul do rio Amazonas, 17 espécies com registros ao norte do rio Amazonas, 6 espécies com registros na região oriental ao sul do rio Amazonas (Tab. 1 e Fig. 1).

81 espécies com registros além da região amazônica, com larga distribuição no neotrópico ou América do Sul: *Esenbeckia osornoi*, *E. prasiniventris*, *E. translucens*, *E. vulpes*, *Fidena eriomeroides*, *F. schildi*, *Pityocera pattelicornis*, *Chrysops bulbicornis*, *C. formosus*, *C. incisus*, *C. laetus*, *C. leucospilus*, *C. peruvianus*, *C. varians*, *C. variegatus*, *Bolbodimyia desecta*, *B. nigra*, *Catachlorops capreolous*, *C. quadrimaculatus*, *C. testaceus*, *Chlorotabanus inanis*, *C. mexicanus*, *C. parviceps*, *Cryptotylus chloroticus*, *C. unicolor*, *Diachlorus bimaculatus*, *D. curvipes*, *D. fuscistigma*, *D. jobbinsi*, *D. neivai*, *Dichelacera antunesi*, *D. bifascies*, *D. marginata*, *D. micracantha*, *D. submarginata*, *D. varia*, *D. transposita*, *D. subcallosa*, *Himantostylus intermedius*, *Lepiselaga crassipes*, *Leucotabanus exaestuans*, *L. flavinotum*, *L. sebastianus*, *Myiotabanus barrettoii*, *Phaeotabanus cajennensis*, *P. fervens*, *P. phaeopterus*, *P. serenus*, *Philipotabanus criton*, *P. nigripennis*, *P. phalaropygus*, *P. magnificus*, *P. pterographicus*, *Selasoma tibiale*, *Stenotabanus incipiens*, *S. obscurus*, *S. pallidicornis*, *Stibasoma festivum*, *S. flaviventre*, *S. fulvohirtum*, *Stypommisa captiroptera*, *S. glandicolor*, *S. hypographa neofurva*, *S. jaculator*, *S. pequeniensis*, *Phorcotabanus cinereus*, *Poeciloderas quadripunctatus*, *Tabanus antarcticus*, *T. claripennis*, *T. glaucus*, *T. importunus*, *T.*

*mucronatus*, *T. kwatta*, *T. nebulosus*, *T. obsoletus*, *T. occidentalis*, *T. palpalis*, *T. pungens*, *T. rubripes*, *T. sorbillans* e *T. trivittatus*.

Pelos mapas de distribuição é possível observar que, algumas espécies de Tabanidae são endêmicas, pois possuem registro de ocorrência apenas para esta região, porém uma discussão sobre essa distribuição só será possível com o estudo filogenético dos grupos de espécies da região e aplicada sob à luz da biogeografia histórica.

#### **4. Conclusão**

As espécies com maior potencial de importância médica e econômica são as de larga distribuição na América do Sul, ou mesmo além desta, pois estas são generalistas ocorrendo em muitos ambientes e podem se adaptar às modificações antrópicas, ou seja, muitas espécies de Tabanidae com registros amazônicos podem se tornar sérias pragas caso ocorra grandes modificações de paisagem pelo homem.

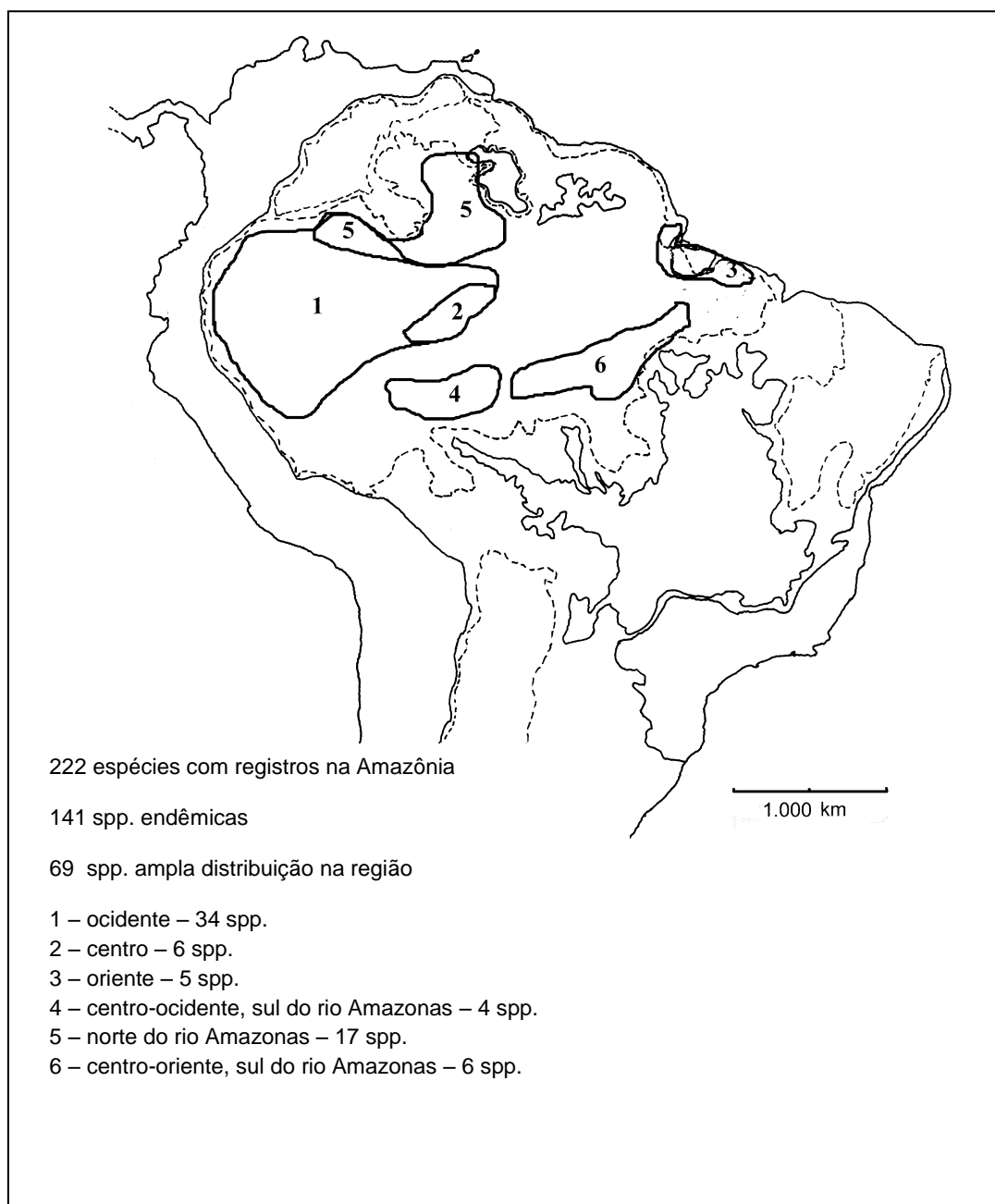
#### **5. Referências**

Ab'Saber, A. N. 1977. Os Domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira Aproximação. *Geomorfologia*, 52: 1-21.

Fairchild, G. B.; Burger, J. F. 1994, A Catalog of the Tabanidae (Diptera) of the Americas South of the United States, *Memoirs of the American Entomological Institute*, 55: 1-249.

Foil, L.D. 1989. Tabanids as vectors of disease agents. *Parasitology Today*, 5(3): 88-96 + addendum: 19-21.

Krinsky, W. L. 1976. Animal disease agents transmitted by horses flies and deer flies (Diptera: Tabanidae). *Journal of Medical Entomology*, 13(3): 225-275.



**Figura 1** - Distribuição de Tabanidae na Amazônia. Regiões de endemismo

**Tabela 1** - Distribuição de espécies endêmicas de Tabanidae na Amazônia.

Região	Espécies
Ampla Distribuição	<i>Esenbeckia mattogrossensis</i> , <i>E. rostrum</i> , <i>E. suturalis</i> , <i>Fidena bistriga</i> , <i>F. freemani</i> , <i>F. fumifera</i> , <i>F. kroeberi</i> , <i>F. mattogrossensis</i> , <i>F. nigripennis</i> , <i>F. pseudoaurimaculata</i> , <i>Pityocera cervus</i> , <i>P. nana</i> , <i>Chrysops ecuadorensis</i> , <i>C. weberi</i> , <i>Betrequia ocellata</i> , <i>Acanthocera fairchildi</i> , <i>A. gorayebi</i> , <i>A. marginalis</i> , <i>A. intermedia</i> , <i>Bolbodimyia brunneipennis</i> , <i>Catachlorops fumipennis</i> , <i>C. halteratus</i> , <i>C. rufescens</i> , <i>C. rubiginosus</i> , <i>C. amazonicus</i> , <i>C. Difficilis</i> , <i>Chlorotabanus leucochlorus</i> , <i>C. stonei</i> , <i>Dasychela amazonensis</i> , <i>Diachlorus aitkeni</i> , <i>D. bicinctus</i> , <i>D. Nuneztovari</i> , <i>D. Scutellatus</i> , <i>D. xynus</i> , <i>Dichelacera cervicornis</i> , <i>D. Damicornis</i> , <i>D. t-nigrum</i> , <i>Eutabanus pictus</i> , <i>Leucotabanus albovarius</i> , <i>L. janinae</i> , <i>L. Pauculus</i> , <i>Phaetotabanus innotescens</i> , <i>P. nigriflavus</i> , <i>P. Prasiniventris</i> , <i>Philipotabanus stigmaticalis</i> , <i>Stibasoma currani</i> , <i>Stypommisa apicalis</i> , <i>S. modic</i> , <i>S. prunicolor</i> , <i>S. Venosa</i> , <i>Tabanus aaptus</i> , <i>T. amapaensis</i> , <i>T. amazonensis</i> , <i>T. Angustifrons</i> , <i>T. argentivittatus</i> , <i>T. callosus</i> , <i>T. Crassicornis</i> , <i>T. Discifer</i> , <i>T. Discus</i> , <i>T. fortis</i> , <i>T. guyannensis</i> , <i>T. Humboldti</i> , <i>T. lineifrons</i> , <i>T. nematocallus</i> , <i>T. pellucidus</i> , <i>T. Piceiventris</i> , <i>T. Sannio</i> , <i>T. sextriangulus</i> , <i>T. xuthopogon</i>
Metade Ocidental	<i>Esenbeckia bassleri</i> , <i>E. cisandeana</i> , <i>E. gracilis</i> , <i>E. insignis</i> , <i>E. xanthoskela</i> , <i>E. fairchildi</i> , <i>E. schlingeri</i> , <i>Fidena laterina</i> , <i>F. zonalis</i> , <i>Pityocera unipunctata</i> , <i>Chrysops rossi</i> , <i>Acanthocera chainei</i> , <i>A. inopinata</i> , <i>Bolbodimyia bicolor</i> , <i>Catachlorops vespertinus</i> , <i>C. medemi</i> , <i>Dasychela inca</i> , <i>Diachlorus anduzei</i> , <i>D. habecki</i> , <i>D. letícia</i> , <i>D. leucotibialis</i> , <i>D. pechumani</i> , <i>Dichelacera amazonensis</i> , <i>D. trisulca</i> , <i>D. villavoensis</i> , <i>Leucotabanus weyrauchi</i> , <i>Philipotabanus fucosus</i> , <i>P. Opimus</i> , <i>P. Reticulatus</i> , <i>P. tenuifasciatus</i> , <i>Stypommisa flavescens</i> , <i>S. kroeberi</i> , <i>S. Spilota</i>
Centro da Amazônia	<i>Esenbeckia perspicua</i> , <i>Catachlorops mellosus</i> , <i>C. overali</i> , <i>Diachlorus fairchildi</i> , <i>D. falsifuscistigma</i> , <i>Stibasoma leucopleurale</i>
Extremo Oriente	<i>Fidena auripes</i> , <i>F. aurulenta</i> , <i>Diachlorus podagricus</i> , <i>Dichelacera paraensis</i> , <i>Stenotabanus cretatus</i>
Centro-ocidente ao Sul do Rio Amazonas	<i>Diachlorus heppneri</i> , <i>Dichelacera tetradelta</i> , <i>Dichelacera tetradelta</i> , <i>Philipotabanus pictus</i> , <i>Dichelacera tetradelta</i>
Ocidente ao Norte do Rio Amazonas	<i>Fidena analis</i> , <i>F. loricornis</i> , <i>F. pessoai</i> , <i>Chrysops latitibialis</i> , <i>C. tristis</i> , <i>C. venezuelensis</i> , <i>Acanthocera bequaerti</i> , <i>A. polistiformis</i> , <i>A. distincta</i> , <i>A. flavicosta</i> , <i>Catachlorops balachowsky</i> , <i>C. bindai</i> , <i>Cryptotylus cauri</i> , <i>Dichelacera ochracea</i> , <i>Stenotabanus bequaerti</i> , <i>Stypommisa hypographa</i> , <i>S. venosa</i>
Oriente ao Sul do Rio Amazonas	<i>Fidena lissorhina</i> , <i>Cryptotylus xikrin</i> , <i>Stenotabanus vitripennis</i> , <i>Stypommisa aripuana</i> , <i>S. ramosi</i> , <i>S. rubrithorax</i>